

NOS ANOS DE CHUMBO**Luiz Cesar Aguiar Bittencourt Silva***

Na época eu era titular da disciplina de História Antiga e Medieval e chefe do Departamento de História. Como membro do Conselho Universitário, representava os docentes e presidia a Câmara de Legislação e Normas. Acumulava o cargo com o de juiz de direito. Embora isto impedissem atividade político-partidária, participei dos acontecimentos de 1968. O curso de História funcionava nos fundos da Reitoria e, com o de Ciências Sociais, constituíam-se nos mais explosivos. As lideranças estudantis provinham desses cursos, mas o movimento era feito no Rio; em Niterói a situação era mais tranquila. Havia uma forte liderança universitária que não estava interessada em arruaças. O poder universitário procurava não incentivar movimentos subversivos, sempre tomando medidas para acalmar os estudantes. Salvo o episódio que relato agora, e outros menores, não houve problema grave de agitação na UFF, que também nunca forneceu um presidente da UNE.

Os estudantes resolveram fazer um pedágio e panfletar na Rua Dr. Celestino. Veio um choque do DOPS (chefeado pelo comissário Erval Azevedo). Um estudante de Ciências Sociais, chamado Sebastião, deu um pontapé no joelho do policial e a pancadaria começou. O estudante teve lesão séria no olho e foi preso, apesar da intervenção do professor Jorge Emmanuel Barbosa, então futuro Reitor da UFF, que entrou no camburão. Um grupo de estudantes (Charles, Líz e Sônia, irmã do Sebastião e aluna de História) entrou na sala e me pediu para tomar uma providência. Da Dr. Celestino os estudantes foram para Icaraí: os jardins da Reitoria e a praça em frente ficaram cheios de alunos com medo de serem presos: não queriam agitação, mas notícias de Sebastião e possivelmente sua libertação. Chegou um choque da PM.

Conversei com o tenente que tinha ordem de invadir a Reitoria. Daí fui à delegacia, onde os policiais estavam agitadíssimos mas encontrei um delegado que conhecia por haver trabalhado em Magé. Fui levado para ver a situação do Erval. Pedi então para autuar Sebastião com base na lei penal e não na de segurança nacional: se ele fosse logo libertado e voltasse para a Reitoria com o rosto naquelas péssimas condições, a situação ficaria insustentável. De volta a Icaraí, pedi calma aos alunos, expliquei-lhes a situação, mandei-os voltar para casa. Começava a organizar a saída em grupos quando apareceu um choque da cavalaria e todos, novamente, recuaram para a Reitoria. Voltei à Secretaria de Segurança e o secretário mandou a cavalaria se retirar. O episódio terminou lá pelas 3 horas da manhã, quando todos, finalmente, se dispersaram.

Nesta época, a UFF se projetava mais pela atuação acadêmica do que pela atuação política. Um fato marcante foi a consolidação da transferência da Reitoria, idéia do professor Barreto Netto, para o prédio atual na Miguel de Frias, com programação que visava projetá-la na comunidade niteroiense.

Outro fato, antes do AI-5, foi a representação paritária para uma discussão didático-pedagógica que marcou a vida da universidade. Até então as cassações visavam os políticos; depois atingiram muito os professores, o que causou um grande mal-estar e prejudicou muitos cursos, mas a reforma universitária se consolidou e, apesar de tudo, o clima humano, de relacionamento pessoal e o ambiente cordial conseguiram se manter na Universidade Federal Fluminense e no Departamento de História em particular.

*Depoimento do professor Luiz César A. Bittencourt Silva ao Projeto Memória da ASPI.

**Desembargador e conselheiro da ASPI.



**BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

M E M Ó R I A *

É relativamente comum queixas de dificuldade de memória entre as pessoas idosas. Isto seria uma consequência natural do envelhecimento? Seria sintoma de alguma doença? Demência? Depressão? Para que possamos responder a estas perguntas, é preciso que conheçamos um pouco de como se processa o armazenamento de informações no nosso cérebro.

O Prof. Ivan Izquierdo, cientista argentino radicado no Rio Grande do Sul, escreveu um artigo intitulado “Os mecanismos da memória dos idosos”, onde ele nos ensina: “Há dois grandes tipos de memória: as declarativas (também chamadas memória do “quê”), são fatos, eventos ou coisas que podem ser declaradas, e as procedurais ou de procedimento (também chamadas memórias do “como”), coisas que geralmente se aprendem de maneira automática e muitas vezes inconsciente. Rostos, eventos, uma paisagem, uma partitura, um texto são memórias declarativas. Saber nadar, montar um quebra-cabeças, andar de bicicleta, são memórias procedurais. Ambas podem ser subdivididas em recente, que pode durar horas ou até dois dias, e remota ou de longa duração, que dura semanas, meses ou anos.”

As falhas que causam desconforto no nosso dia-a-dia são as da memória declarativa. Todos sabemos o quanto é desagradável não lembrar o nome de uma pessoa conhecida ou não reconhecerla após já ter sido apresentado, esquecer uma data importante ou onde deixou as chaves. O armazenamento de informações depende de substâncias químicas produzidas pelas células nervosas, os neurotransmissores, e acontece em diferentes lugares no nosso cérebro. As memórias declarativas em uma região e as procedurais em outras. As memórias recentes a serem evocadas (solicitadas) necessitam de uma conexão com outra região.

Para facilitar o entendimento, podemos fazer uma analogia do nosso cérebro com um grande armário cheio de pequenas “gavetas” (as células nervosas), onde armazenaríamos as informações apreendidas (memória). Os dados recentes iriam para uma gaveta, o reconhecimento de um rosto para outra, uma habilidade aprendida (a dança, por exemplo) para outra. As substâncias químicas produzidas pelas células nervosas (neurotransmissores) seriam os lubrificantes para que as gavetas se abrissem com mais facilidade.

Ainda comparando com o armário cheio de gavetas, podemos entender que a memória depende de vários fatores. O primeiro é a atenção, ou seja, é necessário que estejamos atentos quando

recebemos uma informação nova para sabermos em qual gaveta ela está sendo guardada. Outro fator também muito importante é a motivação. É importante que estejamos motivados a abrir estas gavetas para que o processo de memória aconteça. Se colocamos algo em uma gaveta e passamos muito tempo sem abri-la, quando precisarmos, ela estará emperrada. Assim também se dá com a memória, de vez em quando temos que fazer uma revisão do conteúdo destas gavetas.

Freqüentemente o que vemos em pessoas idosas com queixas de problema de memória é falta de motivação. Pessoas que, após criarem seus filhos ou se aposentarem, resolvem se “desligar de tudo” e ficam desorientadas a terem atenção quando necessário. Este pouco uso das “gavetas” (memória) faz com que produzam menos lubrificante (neurotransmissores) e, consequentemente, as gavetas se abrem mais devagar. Então é necessário que as pessoas idosas continuem a receber e a procurar estímulos para que a velocidade de abertura das gavetas não diminua. Estes estímulos podem vir através de exercícios como pequenos cálculos “de cabeça”, palavras cruzadas, decorar versos, canções, sessões de álbuns de família onde buscamos reconhecer pessoas, épocas e lugares. Este último, reunir a família, além de muito divertido, exercita a memória. Também podemos “treinar” nossa memória gustativa (reconhecer o gosto de temperos, doces ou frutas) ou para o olfato (reconhecer aromas de flores, condimentos etc.) Enfim, a palavra de ordem é treinamento.

Um outro procedimento que nos ajuda com a memória é criar determinados hábitos, como deixar as chaves sempre em cima do mesmo móvel, contas a pagar presas por um pregador em um local visível e as pagas guardadas num único lugar, ter uma agenda para anotar fatos que não podemos esquecer (compromissos, datas importantes). Isso tudo funciona como uma memória auxiliar.

Então, respondendo à pergunta do início deste artigo, seria a perda da memória consequência normal do envelhecimento? Concordamos com alguns autores que dizem que não, e temos exemplos de várias pessoas que já ultrapassaram os 80 anos e continuam em atividades em que a memória é fundamental. Barbosa Lima Sobrinho, Roberto Marinho, Jorge Amado, Dercy Gonçalves são alguns deles. E todos temos perto de nós alguns exemplos de pessoa com memória prodigiosa ainda que com idade avançada.

Contudo, nem toda perda de memória depende só de treinamento para melhorar. Temos situações como o uso de

Participar da ASPI é ótimo para a memória. Quer motivo melhor para pertencer à ASPI?

*Assuero Luiz Saldanha***

certos medicamentos, benzodiazepínicos, anti-hipertensivos, que modificam a ação dos neurotransmissores e podem piorar ou ocasionar a perda de memória. Todavia, estes medicamentos têm seu efeito benéfico em outras áreas e não devem ter seu uso suspenso sem conversar com quem prescreveu sobre esta possibilidade. A depressão, por diminuir a produção destes neurotransmissores, também pode afetar a memória, mas o tratamento compensa esta perda.

Por fim, temos as demências, onde a doença de Alzheimer é a causa mais comum. A doença provoca destruição das células nervosas (as "gavetas") que levam a uma perda irreversível da memória, distúrbio de linguagem, incapacidade motora etc. Para se fazer o diagnóstico é necessária uma série de exames para excluir outras condições e testes psicológicos. E mesmo os doentes de Alzheimer se beneficiam muito de treinamentos da memória.

E, para concluir, como prevenção de problemas de memória é preciso que nos mantemos sempre em atividade física e intelectual. Programas como o UFJF/Terceira Idade, Pró-Idoso da AMAC e SESI, ajudam muito as pessoas da terceira idade a se manterem motivados.

Texto extraído de *Ativaldade*, publicação do Programa de Extensão da UFJF/Terceira Idade - PROACE - FSS-UFJF - Ano III - nº 25 - Maio/98.

** Assuero Luiz Saldanha é especialista em Geriatria pela UFF/Niterói e pela PUC/RS.

Programação de Agosto

- **Dia 4 (terça-feira)**
 - Ida a Petrópolis e Itaipava.
- **Dia 13 (quinta-feira) – a partir das 12 horas.**
 - Almoço de Confraternização em homenagem ao DIA DOS PAIS, Restaurante Bambino D'Oro
- **Dia 21 (sexta-feira)**
 - Ida ao Norte Shopping, para visita e assistir à peça O submarino, de Miguel Falabella

Aviso: foi deliberado em maio, em reunião da Diretoria da ASPI, que nos meses de maio, agosto, outubro e dezembro a **Tarde de Convivência** será integrada ao **Almoço de Confraternização**, comemorando, simultânea e respectivamente, o Dia das Mães, dos Pais, dos Professores e o Natal.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992

Sede:

Rua São Pedro, 24 sala 801- Centro
CEP 24020-050 - Niterói - RJ
Tel.: 620-8080 ramal 435
Telefax: 622-1675
E-mail: aspiuff@urbi.com.br.

Diretoria (Biênio 96/98)
Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

1º Secretário:

Léa Souza Della Nina

2º Secretário:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

1º Tesoureiro:

Almir Barbosa

2º Tesoureiro:

Maria de Lourdes Caliman

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli

Célia de Figueiredo Bastos

Dylva Araújo Moliterno

Eduardo Pedreira de Cerqueira

Isar Trajano da Costa

Levi Carlos da Cruz

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva (Presidente)

Maria Cecília Pereira das Neves Volpi

Mário Duarte Monteiro

Maximiano de Carvalho e Silva

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Maria Mattoso Maia Forte

Calixto Nami Kalil (Presidente)

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Jorge da Silva Paula Guimarães

Nésio Brasil Ancântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Maria Therezinha Arêas Lyra

Departamento de Assuntos Jurídicos:

Jurésia Mendonça de Souza

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Projeto Gráfico:
Cecília Jucá de Hollanda

Serviços Gráficos
Edições Muiraquitã

Notas e Comentários

Aniversariantes de agosto

Festejamos, com alegria, os seguintes aniversariantes: Arthur Cezário de A. Santa Rosa, Maria de Lourdes C. Martini e Waldemar Cantisano (dia 1º); Carlos Alfredo P. de Bustamante Sá (2); Cyro Freitas N. Baptista, Otilia Rallon e Severina Cleide B. de M. Zachis (3); Altair de Azevedo (4); Delba G. Lemos (5); Átila Barreto e Evelyn da M. Calvert (6); Mário N. Picanço (8); Eza Sant'Anna e Waldir José Mansure (9); Maria Nazareth M. Ramos (10); José Augusto de Oliveira Filho e Sonia Maria de Vargas (11); Hilda Faria (16); Clecy Norma Torres (17); Diana Zaidman (18); Maria Bernadete S. de Souza (19); Antonio Jorge Abunahman e Manoel P. das Neves (20); Altamiro Vianna, Ena R. Valle e Irio Molinari (21); Eduardo King Car (24); Gláris W. Duare, Jorge Fernando Loretta, Mário Palmieri e Wanderley C. Valladares (25); Henrique W. Curi e Rosalda Cruz N. Paim (26); Egidio Faitin, Léa S. Olive e Maria José G. de Abreu (27); Ângela Martha D. Soares e Emílio Carmo (29); e José Herminio Guasti (31). A todos, os votos de plena felicidade!

Achados e Perdidos

Encontram-se, na ASPI, alguns objetos perdidos/esquecidos nos eventos da Associação (almoços etc...). Se você está dando falta “daquele casaco vermelho...”, procure a Secretaria. Os objetos ficarão à disposição de seus donos até o mês que vem; caso não sejam procurados, poderão fazer parte daquela doação que irá para a venda no bazar para o fundo da sede própria.

Novo associado

Com muito prazer damos as nossas boas-vindas ao professor Paulo Rogério Xavier Couri.

A ASPI se integra na Comunidade

Como noticiado no mês passado, relembrarmos a todos que, em outubro próximo, de 16 a 18, a ASPI estará participando da *Feira de Integração Comunitária*, que se realizará no ginásio do *Colégio Salesianos*. É hora, então, de dar “aquela” arrumadinha na casa e separar algumas coisas para doar à ASPI para vender naquele evento.

Como todos sabem, estamos em plena campanha para a sede própria. Já temos um bom “dinheirinho” e, logo logo estaremos procurando um local para hastear a nossa bandeira (podemos ter uma bandeira, não? Afinal, o nosso símbolo é lindo!) Mas, agora, o que importa é preparar a nossa participação na Feira. Entre em contato conosco (622-1675). Estamos contando com você!

Ainda Educação

Acusamos o recebimento e agradecemos à EdUFF a remessa de *Ainda Educação – ontem e hoje (reflexões)*, obra do emérito e saudoso professor Paulo de Almeida Campos. Na

coletânea de trabalhos que compõem o livro, o autor reflete sobre a problemática das Faculdades de Educação na atual estrutura universitária, alertando para a posição que elas devem ocupar no sistema educacional do país, não se reduzindo apenas a uma Escola Normal Superior. Segundo a Profª Hilda Faria, a Faculdade de Educação da UFF, ao apresentar o estudo aos educadores brasileiros, busca responder ao desafio e às indagações do mestre, propondo-se à luta para que as metas indicadas sejam atingidas e que possam “... elevar o nível qualitativo dos profissionais da Educação que o país reclama.”

É, pois, um trabalho que merece ser lido e encontra-se à disposição dos associados, na ASPI.

Aos passeios, Aspianos!

A ASPI, sempre preocupada em oferecer o melhor em atividades para seus associados, está discutindo os passeios para este semestre. Até o final do ano, dependendo do interesse, poderemos ter aquele tour cultural e fazer compras em Nova Iorque e Filadélfia, conhecer um novo circuito na Espanha e Portugal, visitar o coração da Europa ou, quem sabe, até viajar aos Lagos Andinos...

Para quem gosta de ficar no solo verde-amarelo e não quer sair do estado, a pedida talvez seja a ida a Macuco, numa reprise da visita à Fazenda Goiabal, comer cascudo em Itaocara, bacalhau em Duas Barras ou até uma pequena ida a Itaipava, passando pelo famoso Bingen.

Para realizar estes passeios, basta formarmos um alegre e interessado grupo e lá vamos nós...! Ligue para a ASPI. Precisamos de você!

Ah! Já está definido que breve iremos apreciar as famosas Mesas de Natal, além da ida à Casa Cor e ao Riocentro para a *Feira da Providência*. Aguardem!

Notícias da COOPERAT ASPI-UFF

No último dia 30 de junho, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária da Cooperativa, ocasião em que foram aprovados o Relatório da Diretoria, a Prestação de Contas e o Plano Orçamentário de julho a dezembro. Na reunião, também foram eleitos os novos integrantes do Conselho Fiscal (exigência do art. 40 do Estatuto), tendo sido eleitos os cooperados Carlos Alberto Volpi, Edmundo Jorge Abílio e Neusa Pinto (titulares) e Sheilah Rubino O. Kellner, Júlia Arhontaki e Adão Gonçalves da Mota, como suplentes. Ainda atendendo ao Estatuto, o Conselho Fiscal se transformou em Comitê Especial para programar a nova Assembléia Geral Ordinária que elegerá a nova diretoria da Cooperativa. Por razões particulares, a Profª Dylva Araújo Moliterno solicitou demissão da Presidência, tendo assumido sua vice, a Profª Alda Tereza T. Teixeira Pinto. /

A ASPI na apuração das eleições para a Reitoria da UFF

Em consulta à comunidade acadêmica, disputaram a Reitoria da UFF os professores Cicero Mauro Fialho Rodrigues, Roberto Salles,

Maximus Taveira Santiago e Edmundo Antônio Soares. Com a maioria dos votos, foi eleito o prof. Cicero, ex-diretor do Centro de Estudos Gerais. O trabalho de apuração teve o apoio de um grupo de Aspianos que, integrando-se àquela comunidade, participou dos trabalhos de apuração na noite do dia 2 e madrugada de 3 de julho, p.p., no Clube Português de Niterói.

Comissão de Saúde estuda novo Plano da Reitoria

O BIO-PLAN, o mais novo plano de saúde, que está sendo oferecido na Reitoria pela COOSUFF, está sendo analisado pela Comissão de Saúde da ASPI, num trabalho muito sério e minucioso. O parecer da Comissão possibilitará aos associados da ASPI saberem, com exatidão, todas as vantagens e desvantagens desse plano. Aguardem!

Grupo de Memória

Estão de vento em popa as atividades do projeto 30 anos de 1968. O texto, que consta da página 1, foi extraído do depoimento recentemente prestado pelo professor Luiz Cesar A. Bittencourt Silva. O painel comemorativo, previsto inicialmente para 21 de julho p.p., foi transferido para 22 de setembro próximo, devido ao volume de material que está sendo localizado. Participe com seus depoimentos. Basta contatar a ASPI para agendá-lo com as professoras Ceres ou Ana Maria Santos.

Informe da Diretoria de Assuntos Jurídicos

O mandado de segurança contra a contribuição previdenciária sobre proventos de aposentadoria, impetrado por Walker André Chagas, Luiz Gonzaga de Saldanha Campos, Leci M. Caldas Tôrres, Leila N. Kobayashi, Antonio Carneiro Lopes, Maria da Glória de Paula, Maria Angelina K. Aidé, Pedro Lopes dos Santos, Paulo Ilde e Regina Helena Maldonado foi indeferido, pelo juiz da 7ª Vara Federal, por falta de interesse em agir, pois a Lei nº 9.630/98, a partir de 31/3/98, isentou o servidor do tributo.

FENAFE aprova Moção de Reconhecimento ao movimento das IFES

Em Assembléia Geral permanente, a Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino Superior, reunida de 20 a 22 de maio p.p., aprovou, por unanimidade, a *Moção de reconhecimento e apoio ao movimento resistente e heróico dos docentes e técnico-administrativos das IFES, em greve nacional, em defesa do ensino público, democrático, gratuito e de qualidade e do resgate da remuneração digna dos servidores públicos federais, ativos e aposentados*.

Finalizando o documento, aquela Federação consigna que “*se integra a esta luta, na constatação de que os trabalhadores da ativa de hoje serão os aposentados de amanhã, assim como os aposentados de hoje foram os da ativa de ontem, sempre massacrados pelo Governo da vez*”.